

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

RECOMENDAÇÕES AOS ALUNOS UNIVERSITÁRIOS QUE EXERCEM A PSICANÁLISE: ARTIFÍCIOS PARA UMA LÓGICA DA INCOMPLETUDE.

Aluno: Beethoven Hortencio Rodrigues da Costa

Contato com o autor: beethoven@usp.br

Orientadora: Prof.a. Titular Maria Cristina Machado Kupfer

Programa de Pós-Graduação: Psicologia Escolar e Desenvolvimento Humano

Nível da Pesquisa: Doutorado

Introdução: Esta tese nasce da inquietude alimentada tanto pela experiência de ser aluno de graduação e pós-graduação em Psicologia e *sofrer o ensino da psicanálise* nesse contexto acadêmico, quanto da leitura de *O seminário, livro 17: o avesso da psicanálise*. Sofrer o ensino da psicanálise na universidade traz diversas problemáticas, pois nesse contexto o que é apregoado como formação analítica – teoria, análise e supervisão – *padece* da lógica curricular. O que pode ser averiguado na experiência do aluno, e pode ser lido no seminário supracitado. Nele, Lacan discorre sobre uma inversão da lógica de sua transmissão no contexto universitário. Aqui, se constitui um problema: o que implica entrar na psicanálise pela porta da universidade? O que esta tese pretende é a literalização, estando na posição de aluno, de uma experiência peculiar de relação com o saber psicanalítico dentro da instituição acadêmica.

Objetivo: O objetivo principal desta tese é atribuir e analisar o lugar do aluno no ensino da psicanálise na universidade, extraindo recomendações indispensáveis ao percurso do aluno universitário que elege a *práxis* analítica.

Método: Para conseguir alcançar os objetivos descritos, formulou-se um caminho metodológico não muito usual. Em primeiro plano, a experiência como aluno através de diário de campo das aulas do doutorado. Em seguida, fomentou-se uma discussão sobre o ensino da psicanálise na universidade, em um grupo de estudos com alunos da universidade. Tal grupo teve regras ponderadas por Lacan, no qual quatro se juntam em torno de um tema, ou cada qual com uma questão, e escolhem *mais um* para incentivar o trabalho.

Lacan chamou esse grupo de *cartel*¹. A análise do material se deteve sobre os pontos em que o discurso derrapa, pontos em que algo que era afirmado como o verdadeiro se destitui. É nesse momento que surge o *giro discursivo*. Isso servirá de apoio para a atribuição e análise do lugar do aluno no ensino da psicanálise na universidade, objetivo principal desta tese. O arremate final é a construção da ficção sobre Descartes que possibilitará uma comparação com o material analisado e uma provável saída para a problemática. **Resultados Parciais:** As discussões teóricas e sobre os grupos permitiram a indicação de que pelo discurso da histérica é possível habitar a universidade sem se paralisar ou entrar em uma busca incessante em relação ao saber. Mas habitar sempre nesse mesmo discurso também é atroz, não permite o movimento que é necessário em relação ao *não querer saber*. **Considerações Parciais:** Sem análise, estudo teórico e supervisão, não há como agüentar a permanência no discurso do analista. O enfrentamento com o ensino lacaniano permite que não se fique almejando uma permissão de conduzir uma análise, mas situar se é possível que haja um analista com seu desejo. A responsabilidade de enfrentar todos os dias o mal-estar na civilização. A universidade parece mais servir como ponto pelo qual o bonde da psicanálise passa e cada um, como pode, entra nele ou não, sem saber ao certo quanto tempo durará a viagem e qual o seu destino.

Palavras-chave: Psicanálise. Universidade. Freud. Lacan. Discursos.

Agência financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

¹ De acordo com Sbrana (2006), ao refletir sobre o cartel como “órgão de base” para Lacan de sua Escola, diz tratar-se “de um associar-se como campo próprio, e de prova, do exercício e da *ex-sistência* de um sujeito, por intermédio de seu trabalho e de sua palavra, um campo em que se verifica também a escolha que este sujeito fez para o saber” (p. 60).